

A INSERÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO EM AULAS DE E/LE

THE INSERTING OF THE LITERARY TEXT IN E / LE LESSONS

Marta Jussara Frutuoso da Silva¹
Crígina Cibelle Pereira²

RESUMO:

Este trabalho foi pensado a partir da necessidade da inclusão do texto literário como elemento motivacional nas aulas de língua estrangeira, como também, em uma efetiva aplicabilidade do ensino de literatura. Com essa investigação, objetivamos pesquisar se os professores de língua espanhola usam o texto literário em sua prática de ensino para a formação dos alunos. Nosso trabalho caracteriza-se uma pesquisa qualitativa e é um estudo de caso, pois analisamos e nos aprofundamos na experiência vivenciada. Para a nossa fundamentação nos apoiamos nas contribuições de Albaladejo (2004), Aragão (2006), Fillola (2002), Santos (2007) e Juárez (1998), principalmente no que concerne ao uso do texto literário. Em face do exposto, pensamos através da nossa investigação, oferecer relevantes contribuições teórico-práticas ao ensino de línguas, em relação ao uso do texto literário e o ensino de literatura, e, sobretudo na formação de professores de espanhol.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Texto literário. Ensino de Línguas.

ABSTRACT:

This work was thought from the necessity of including the literary text as a motivational element in the classes of foreign language, as well as in an effective applicability of literature teaching. With this investigation, we aim to investigate whether Spanish-speaking teachers use the literary text in their teaching practice for the training of students. Our work is characterized by a qualitative research and is a case study, as we analyze and deepen our experience. For our reasoning we rely on the contributions of Albaladejo (2004), Aragão (2006), Fillola (2002), Santos (2007) and Juárez (1998), mainly regarding the use of the literary text. In view of the above, we think through our investigation, offer relevant theoretical and practical contributions to language teaching, in relation to the use of literary text and literature teaching, and especially in the training of Spanish teachers.

KEYWORDS: Literature. Literary Text. Language Teaching.

DOI:10.21920/recei72017376577

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72017376577>

INTRODUÇÃO

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE (UERN). Email fmartajussara@yahoo.com.br

² Doutora em estudos da linguagem/UERJ. E-mail criginacibelle@yahoo.com.br

De acordo com o que estão expostos no título do nosso artigo, argumentamos que os pontos centrais do nosso estudo são: texto literário perpassando pela questão da formação docente (caso específico da língua espanhola) e do ensino de línguas. Elencaremos aqui o que nos motivou a escrever sobre o tema deste artigo³.

O nosso interesse nesse estudo partiu a partir da preocupação de como a literatura vem sendo ministrada em muitas instituições de ensino, de forma tradicional, caracterizado basicamente por duas funções: auxiliar no estudo de normas linguísticas e, de maneira cronológica, apresentar um contexto histórico que condiz com o do país. Sobre isso, Rangel (2003) afirma que, ensinar literatura resume-se nos seguintes passos: a) ligar a literatura a uma suposta evolução cronológica b) informar sobre as tendências estéticas – as Escolas Literárias; c) resumir a obra.

Com isso, percebemos que o gênero literário está cada vez menos sendo usado nas aulas de línguas, ou funciona como “pretexto”, apenas para justificar que há a inserção do gênero literário, no entanto sabemos que muitas vezes o objetivo é outro e vai perdendo espaço a cada dia e sendo descartado por alunos e professores. Com isso pensamos em investigar como se nas aulas de Língua Espanhola do Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia (doravante CAMEAM), inserem o texto literário e qual o tipo de abordagem e motivação realizada pelo professor.

O *corpus* do trabalho é composto por 25 questionários, realizados com os alunos do curso de Letras Espanhol do CAMEAM, e das entrevistas realizadas com dois professores da disciplina de língua espanhola do referido curso.

A metodologia de trabalho constitui-se em investigar: a) Qual é a abordagem realizada pelos professores formadores de língua espanhola; b) Há lugar para o texto literário (doravante TL) nas aulas de Espanhol como língua estrangeira (doravante ELE); c) Até que ponto os discentes são motivados em relação à inserção do TL no papel de futuros professores.

Nosso artigo está pautado em três seções: esta introdução, posteriormente a segunda seção que se refere ao construto teórico sobre o texto literário nas aulas de ELE; e na terceira seção, apresentamos alguns gráficos sintetizando as nossas análises, fazendo uma discussão com a teoria; e por fim, breves considerações sobre o trabalho.

O TEXTO LITERÁRIO E O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Nesta seção, mostraremos a relevância da literatura e as contribuições do TL para as aulas de ELE.

Durante muito tempo os métodos de ensino de línguas estavam centrados apenas na tradução, dessa forma desmotivava o professor e o aluno e com isso havia uma recusa, assim o material literário era visto de uma forma negativa. Fillola (2002) afirma que os textos literários foram o centro de uma metodologia centrada na tradução e no estudo de referentes gramaticais. Foi uma metodologia pouco motivadora e que não atendia nem aos interesses dos aprendizes nem a critérios de funcionalidade da aprendizagem e que ainda lembra-se inclusive como pouco relevante. Com isso, as constantes transformações dos métodos de ensino e aprendizagem de línguas fizeram com que o professor buscasse recursos que facilitassem a sua prática e consequentemente a formação do aluno.

³ O presente artigo é parte dos estudos desenvolvidos em nossa dissertação.

Dessa forma, é essencial a utilização do texto literário no ensino de línguas, pois é uma relevante ferramenta que aprimora ainda mais as aulas, pelo seu valor autêntico, cultural, social, comunicativo, etc. Muitos professores evitam a ideia de trabalhar com textos literários em suas aulas e o motivo da recusa é justificado, por alguns, pela inadequação dos textos, por sua complexidade linguística, no caso dos cânones, por exemplo.

No entanto, atualmente alguns estudiosos estão desmistificando a ideia de que é um recurso limitado, pelo contrário, o texto literário pode englobar diversos tipos de atividades, e se o professor tiver criatividade consegue trabalhar múltiplas habilidades.

Dessa forma, a inserção do texto literário abre um leque de possibilidades ao leitor por diversos fatores, como por exemplo, o de não gerar somente uma maneira de exploração do conteúdo estudado, pois o professor pode inserir várias opções metodológicas, trabalhando assim várias habilidades comunicativas, ou até mesmo um aprofundamento sobre um componente cultural.

Conforme apontam (Lopes *et al* p. 66) “De fato, as possibilidades trazidas pelo texto literário podem levar o leitor à identificação com os personagens, culturas e/ou aspectos históricos, visitar épocas, lugares e costumes diferentes, adentrar na ficção, reconhecer denúncias sociais”.

Além das possibilidades já mencionadas por Lopes, Costa e Sampaio, há outros pontos relevantes, que elencaremos a seguir na hora de considerar o texto literário nas aulas de línguas, especificamente de língua estrangeira.

- É um material autêntico, se vamos nos servir de uma obra literária, seja clássica ou moderna;
- É importante para a prática das quatro habilidades, pois com o mesmo texto literário, o professor como mediador, pode criar atividades que incitem o aluno a usar cada uma das quatro habilidades que são trabalhadas em uma aula de línguas estrangeira, por exemplo;
- Exposição da cultura da língua meta, já que o aluno terá o contato com a idiossincrasia daquele povo e conhecerá de forma aprofundada esta cultura;
- Possibilidade de uma leitura fora do espaço de sala de aula, já que em um texto literário o aluno tem a vantagem de recorrer ao material toda vez que seja necessário para revisar ou simplesmente para uma leitura de fruição.

Albaladejo García (2007) apresenta cinco razões para incluir o texto literário no ensino e aprendizagem de línguas. 1) Possui um **caráter universal**, já que a universalidade dos temas, como amor, morte, etc são comuns a todas as culturas e faz com que uma obra literária se aproxime ao mundo do estudante; 2) A literatura é um **material “autêntico”**, o que significa que as obras estão organizadas com o propósito de ensinar uma língua, e que portanto o aluno tem contato com mostras de línguas dirigidas a falantes nativos; 3) O **valor cultural da literatura**, pois através dos textos literários os estudantes podem obter um melhor entendimento da forma de vida do país, pois mesmo que o mundo do romance, obra de teatro ou história curta seja um mundo criado, oferecem um vívido contexto em que os personagens de diversos extratos sociais podem ser representados; 4) **Riqueza linguística** que aportam os textos literários, representado no incremento do vocabulário por parte do aluno e nas obras escritas se encontram com maior frequência estruturas sintáticas, variações estilísticas e formas de conectar ideias que normalmente não encontramos no texto falado; 5) **Compromisso pessoal do estudante com a obra que lê**⁴.

⁴ Grifos nossos.

FINALIDADES E SELEÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO

Ademais das razões para incluir o TL apresentadas por Albaladejo García, Juárez nos apresenta as cinco finalidades na inserção do TL em aulas de E/LE. Segundo Juárez (1998, p. 277-278) as finalidades são as seguintes:

- 1) *Conteúdos gramaticais*: a literatura se concebe como um pretexto para o ensino/aprendizagem de uma língua, tanto se queremos uma função, trabalhar aspectos gramaticais ou, simplesmente repassar objetivos.
- 2) *História da literatura*: encontrar os textos mais representativos de uma época, autor ou de uma obra, encerra uma difícil tarefa que às vezes pode resultar inclusive impossível.
- 3) *Conteúdos culturais, históricos e sociais*: a literatura se apresenta como reflexo de uma época histórica e de um modo de conceber o mundo.
- 4) *A literatura como elemento de enriquecimento da compreensão leitora*: a leitura é a habilidade que mais possibilidades, a priori, ofereceria ao exercício da literatura. Para muitos, a relação entre literatura e leitura é unívoca. Com esta última conseguiríamos ampliar o vocabulário e melhorar a expressão escrita.
- 5) *Literatura: integração de habilidades e conteúdos sócio/culturais*: o objetivo seria a aquisição e prática das quatro habilidades comunicativas, tanto se abordamos o ensino da literatura em unidades didáticas dentro dos cursos de E/LE, como se a concebemos em uma disciplina independente⁵.

Todas as finalidades aqui apresentadas pelos autores só acrescentam a ideia das inúmeras vantagens, não só para o professor como também para o aluno, que efetivamente se tornará um leitor proficiente.

No entanto, vale salientar que não é uma tarefa fácil escolher um texto literário para usar nas aulas. Em primeiro lugar, devemos ter em conta que ao selecionar um texto literário devemos analisar se está de acordo com o nível dos alunos, que os textos não devem passar da linha de conhecimento, o nível de compreensão e a competência dos alunos. Ademais não se pode incluir o texto literário apenas como pretexto para o ensino de regras gramaticais ou para tradução de palavras ou frases.

Fillola (2002) ressalta que a seleção dos textos literários possibilita diversas atividades de uma aprendizagem linguística e cultural que envolve uma aprendizagem comunicativa.

⁵ Tradução livre nossa: “1) Contenidos gramaticales: la literatura se concibe como pretexto para la enseñanza/aprendizaje de una lengua, tanto si queremos presentar una función, trabajar aspectos gramaticales, o , simplemente repasar objetivos.

2) Historia de la literatura: encontrar los textos más representativos de una época, autor o de una obra, encierra una difícil tarea que a veces puede resultar incluso imposible.

3) Contenidos culturales, históricos y sociales: la literatura se presenta como reflejo de una época histórica y de un modo de concebir el mundo.

4) La literatura como elemento de enriquecimiento de la comprensión lectora: la lectura es la destreza que más posibilidades, a priori, ofrecería al ejercicio de la literatura. Para muchos, la relación entre literatura y lectura es unívoca. Con esta última conseguiríamos ampliar el vocabulario y mejorar la expresión escrita.

5) Literatura: integración de destreza y contenidos socio/culturales: el objetivo sería la adquisición y práctica de las cuatro destrezas comunicativas, tanto si abordamos la enseñanza de la literatura en unidades didáticas dentro de los cursos de E/LE, como si la concebimos en una asignatura independiente”.

É preciso destacar que a seleção de textos literários – por exemplo, os que se tomam de várias obras da narrativa contemporânea- possibilita amplas, diversas e interessantes atividades para desenvolver tanto aspectos genéricos da aprendizagem linguística e cultural como facetas específicas para a aprendizagem comunicativa⁶ (2002, p.116).

Núñez defende que para uma apreciação da linguagem literária, o texto deve ser autêntico e para outros fins podem ser usadas obras adaptadas ou fragmentos de obras. Núñez (2006, p.66) afirma que:

Uma das questões mais importantes do ensino da literatura em uma aula de ELE se refere à seleção dos textos e dos autores. Em primeiro lugar, para preservar a especificidade da linguagem literária, os textos têm que ser autênticos. As adaptações literárias de obras pré-existentes ou os textos literários adaptados a diversos níveis são úteis em outras circunstâncias (a leitura autônoma do aluno ou as atividades relacionadas com a aprendizagem linguística) mas não para a aproximação ao feito literário na aula⁷.

A questão de trabalhar com obras originais ou obras adaptadas ainda é muito polêmica, pois muitos teóricos defendem, de acordo com as suas convicções, como se trabalhar o texto literário em sala de aula. Há alguns autores que apresentam a ideia de trabalhar simplesmente com fragmentos de obras literárias, partindo do professor o trabalho de fazer uma recopilção desses fragmentos.

Alguns professores, ao selecionar um TL para a aula de ELE optam por trabalhar com obras adaptadas ou com as leituras clássicas graduadas, que são uma versão diferente das adaptações e dão um suporte para o professor e para o aluno, pois além de trazem informação, mesmo que de forma resumida, do autor e contexto histórico, no corpo do texto apresenta algumas notas explicativas quanto à linguagem ou expressão e por fim apresenta uma ficha de leitura para uma melhor compreensão leitora. Lerner (1999, p. 403) afirma que as leituras clássicas graduadas:

São textos de ficção escritos especialmente para estudantes de ELE, com estrutura de romance ou de diário, que em sua maioria pertencem ao gênero detetivesco ou de suspense. Nesses livros costuma haver ajudas para a leitura: uma introdução para a descrição dos personagens ou antecedentes da história, exercícios para realizar durante ou depois da leitura, notas explicativas de elementos de índole cultural (que podem aparecer traduzidas em vários idiomas), e um glossário. Nos textos há como é lógico, diálogo, descrição e narração, mas nos níveis mais baixos predomina a forma dialogada sobre as outras duas⁸.

⁶ Tradução nossa: “Es preciso destacar que la selección de textos literarios – por ejemplo, los que se toman de muchas obras de la narrativa contemporánea – posibilita amplias, diversas e interesantes actividades para desarrollar tanto aspectos genéricos del aprendizaje lingüístico y cultural como facetas específicas para el aprendizaje comunicativo”.

⁷ Tradução livre nossa: “Una de las cuestiones más importantes de la enseñanza de la literatura en el aula de ELE se refiere a la selección de textos y los autores. En primer lugar, para preservar la especificidad del lenguaje literario, los textos han de ser auténticos. Las adaptaciones literarias de obras preexistentes o los textos literarios adaptados a diversos niveles son útiles en otras circunstancias (la lectura autónoma del alumno o las actividades relacionadas con el aprendizaje lingüístico) pero no para el acercamiento al hecho literario en el aula”.

⁸ Tradução livre nossa: “Son textos de ficción escritos especialmente para estudiantes de ELE, con estructura de novela o de diario, que en su mayoría pertenecen al género detectivesco o de suspense. En estos libros suele haber ayudas para la lectura: una introducción con la descripción de los personajes o antecedentes de la historia, ejercicios para realizar durante o después de la lectura, notas explicativas de elementos de índole cultural (que pueden aparecer

Para uma criteriosa e efetiva seleção de textos é necessário ter um objetivo. Sobre essa questão Montesa e Garrido (1990, p. 453) afirmam que “o texto literário não deve ser traído. Não foi escrito para, como um estranho labirinto, fazer o aluno recorrer a busca de adjetivos, preposições ou pretéritos imperfeitos⁹”. Corroborando com o pensamento de Montesa e Garrido, Pinheiro-Mariz apud Beserra (2014) explica que:

O texto literário, numa dada língua estrangeira, não pode ser visto como um grupo de palavras soltas, representadas por uma linguagem figurada usada para tratar do estilo do autor do texto, nem tampouco ser utilizado para levantar elementos gramaticais e sintáticos.

Assim, como apontado por Montesa e Pinheiro-Mariz *apud* Beserra, o texto não deve ser usado como pretexto, de qualquer forma, apenas para ilustrar a apresentação de elementos gramaticais ou contexto histórico de um determinado período.

Ao optar por incluir o texto literário na aula de E/LE, o professor deve levar em consideração uma série de fatores na hora de selecionar o material literário. Albaladejo García (2007) aponta seis critérios na hora de selecionar o texto literário para as aulas de língua estrangeira. 1) Os textos devem ser acessíveis; 2) os textos devem ser significativos e motivadores; 3) Textos integradores de várias habilidades; 4) Textos que ofereçam múltiplas formas de ser explorados; o penúltimo critério ele coloca como um questionamento, a saber: 5) Os textos literários para a aula de língua estrangeira, devem incluir conotações sócio-culturais; e o último critério, no qual a autora considera talvez o mais contraditório, é o que trata de discernir que tipo de textos é mais apropriado na aula de língua estrangeira: textos originais, simplificados ou leituras graduadas e o nível mais conveniente para o seu uso.

Na seleção dos textos literários, o cuidado com a linguagem é fundamental não só para alunos nativos como para alunos estrangeiros. Uma linguagem bastante rebuscada pode tornar-se um problema de compreensão para o aluno. Ocasar (2009, p.5) adverte para esse cuidado com a linguagem na seleção dos textos literários:

A linguagem, longe de conduzir até um sentido profundo, é uma barreira que obstaculiza a compreensão. Se isto é assim para estudantes hispano falantes, que partem de uma alta competência da língua, é fácil reconhecer que o obstáculo se duplica para os estrangeiros, que devem salvar uma dupla distância: a que lhes separa da língua comum atual, e a da língua distanciada cronologicamente. Para muitos, este obstáculo é insalvável e por isso necessita de sentido pensar em um ensino como o que estamos planejando¹⁰.

traducidas a varios idiomas), y un glosario. En los textos hay, como es lógico, diálogo, descripción y narración pero en los niveles más bajos predomina la forma dialogada sobre las otras”.

⁹ Tradução livre nossa: “El texto literario no debe ser traicionado. No ha sido escrito para, como en un extraño laberinto, hacérselo recorrer al alumno a la búsqueda de adjetivos, preposiciones o pretéritos imperfectos”.

¹⁰ Tradução livre nossa: “El lenguaje, lejos de conducir hacia un sentido profundo, es una barrera que obstaculiza la comprensión. Si esto es así para estudiantes hispanohablantes, que parten de una alta competencia en la lengua, es fácil reconocer que el obstáculo se duplica para los extranjeros, que deben salvar una doble distancia: la que les separa de la lengua común actual, y la de la lengua alejada cronológicamente. Para muchos, este obstáculo es insalvable y por ello carece de sentido pensar en una enseñanza como la que estamos planteando”.

Para um aluno estrangeiro, somando-se do desafio de dominar uma língua estrangeira, há também o acesso a linguagem. Como já mencionamos, é preciso ter muito cuidado ao tentar selecionar material literário para usar em aulas de ELE.

Selecionar uma obra é uma decisão do professor ou do programa da disciplina em função dos leitores. Além dos fatores já mencionados anteriormente na seleção de um TL para usar em uma aula de E/LE, há outros critérios que devem ser inseridos nessa seleção, como por exemplo: quais os objetivos que se pretende alcançar com a leitura, o nível dos alunos, quais os meios ou materiais que se têm disponíveis e, sobretudo as indicações ou sugestões feitas pelos próprios alunos.

Segundo Albaladejo García (2004, p. 39) “o leque de possibilidades da eleição de um texto adequado ao nível do aluno é tão abundante que dificilmente se encontrará o docente na situação de não encontrar um texto com o vocabulário mais idôneo para a sua aula¹¹”.

Saboia (2012, p. 39) discute sobre essa questão, bem como sobre a ausência do texto literário nas aulas de Espanhol como língua estrangeira, a autora afirma que:

A discussão sobre a ausência do TL¹² nas aulas de E/LE¹³ deveria fazer parte da própria formação do futuro professor, pois dessa forma este poderia ser capacitado para realização de propostas de atividades com a utilização do TL que, por sua vez, o estimulariam a inserir esse recurso em suas aulas de espanhol.

Como mencionado por Saboia (2012) a ausência do texto literário nas aulas de línguas, ocorre muitas vezes pela formação do professor que reflete na sua prática de ensino. Em alguns casos, na formação inicial do professor não houve incentivo ou o professor formador de língua não fez nenhuma abordagem com o uso do TL, e tal prática foi reproduzida negativamente pelo professor. Beserra (2014, p. 35) corrobora com essa afirmativa e diz que “o texto literário, quando não usado na formação inicial, perpassa insegurança para o profissional, fazendo com que o mesmo utilize negativamente em sala de aula”.

Como podemos perceber, o uso do texto literário nas aulas de E/LE, se for inserido com uma abordagem adequada só traz benefícios para o aluno como também para o professor. No sentido de deixar o aluno mais criativo, crítico e permite ao professor uma aula mais interativa e dinâmica. Montoro (1993, p. 73) ressalta que:

Conseguimos fazer do aluno um ente ativo, criador, despertando sua curiosidade, capacidade crítica e juízo de valor, assim como, dando renda solta a imaginação e improvisação, fazer do texto um instrumento vivo, de maneira que suas ideias, traduzidas em palavras fossem, além de vivencias, e demonstrar que o valor do texto, portanto, vai mais além do que nele está escrito, pois transpassa seus limites para nos permitir brincar com ele, experimentar com ele e criar novos mundos através dele¹⁴.

¹¹ “el abanico de posibilidades de elección de un texto adecuado al nivel del alumno es tan abundante que dificilmente se encontrará el docente en la situación de no encontrar un texto con el vocabulario más idóneo para su clase”.

¹² Texto literário (sigla usada pela autora).

¹³ Espanhol como língua estrangeira (sigla usada pela autora).

¹⁴ “Conseguimos hacer del alumno un ente activo, creador, despertando su curiosidad, capacidad crítica y juicio de valor, así como, dando rienda suelta a la imaginación e improvisación, hacer del texto un instrumento vivo, de manera que sus ideas, traducidas en palabras fuesen además vivencias; y demostrar que el valor del texto, por tanto, va más allá de lo que en él hay escrito, pues traspassa sus límites para permitirnos jugar con él, experimentar con él, y crear nuevos mundos a través de él”.

Partindo do pressuposto de que o aluno motivado ao ser imerso no universo do TL e que com essa motivação que ele vivencia pode perpassar o que se encontra no escrito, fazendo o aluno vivenciar outros mundos. Luengo¹⁵ (1996) aposta em técnicas para conseguir a motivação dos alunos quanto ao uso do TL em aulas de E/LE, como por exemplo: substituir as leituras que não estejam vinculadas com seus gostos por outras cujos temas sejam mais atrativos, planejar atividades a partir de fragmentos escolhidos dessas leituras para conseguir chegar de forma indutiva ao conhecimento dos distintos aspectos da língua, incluir atividades para realizar em oficinas, realizar atividades de animação leitora com vistas a fomentar o hábito leitor e o prazer pela leitura, criação de uma revista literária, utilização da técnica de “texto livre” de Freinet para a expressão escrita etc.

É imprescindível um cuidado criterioso com a seleção dos textos literários para serem trabalhados em aulas de ELE, é relevante que o professor não recorra ao erro de fazer do uso do texto literário como uma historicização ou uma tradição literária. Cassany (2007, p. 491) diz que “os conteúdos não podem ser recopilações de dados, nomes, títulos e datas, mas que devem proporcionar elementos para compreender uma realidade determinada¹⁶”.

As diversas possibilidades, seja linguística, cultural seja didático metodológicas que o texto literário pode proporcionar, se for explorada de uma maneira criteriosa e com o olhar para o leitor enriquece a competência do aprendiz. Fillola (2002) corrobora que

O certo é que os textos literários contêm e aportam numerosas e diferentes expoentes de uso que enriquecem a competência comunicativa do aprendiz de LE e que a literatura é uma (ampla) parcela da linguagem que devidamente explorada na aula é altamente rentável e enriquecedora¹⁷”.

Portanto, como podemos perceber são diversos os argumentos a favor de texto literário em aulas de E/LE, na hora de preparação de uma atividade com o uso do TL, há de se pensar no professor, no aluno e no texto, quais os saberes e competências que o leitor ativa sobretudo na recepção do texto literário. No tópico seguinte apresentaremos os resultados da nossa pesquisa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No gráfico a seguir, analisaremos qual o tipo de abordagem realizada pelos professores das disciplinas de Língua Espanhola do CAMEAM. Sabemos que dependendo do tipo de abordagem realizada pelo professor, o discente pode se motivar a usar o TL ou a descartar totalmente. É interessante que as abordagens realizadas promovam uma interação.

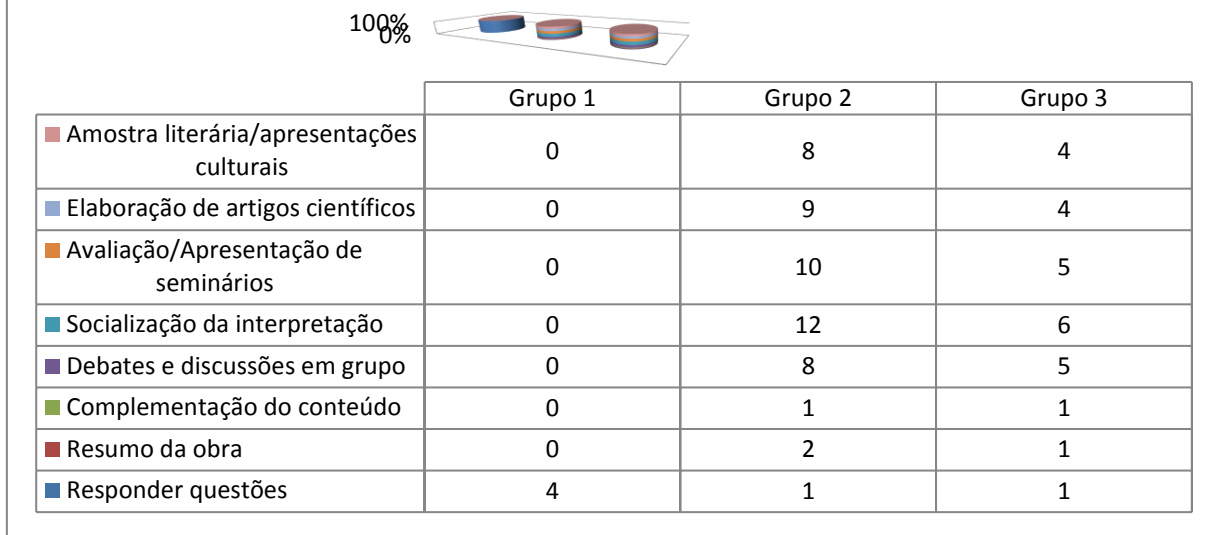
Gráfico 01- Abordagem dada pelo professor de ELE.

¹⁵ Tradução nossa.

¹⁶ Tradução livre nossa: “Los contenidos no pueden ser recopilaciones de datos, nombres, títulos y fechas, sino que han de proporcionar elementos para comprender una realidad literaria determinada”.

¹⁷ Tradução livre nossa: “Lo cierto es que los textos literarios contienen y aportan numerosos y diferentes exponentes de uso que enriquecen la competencia comunicativa del aprendiz de LE y que la literatura es una (amplia) parcela del lenguaje que debidamente explotada en el aula es altamente rentable y enriquecedora”.

Abordagem realizada pelo professor de ELE



Fonte: elaborado pela autora

Observando o gráfico 01, encontramos as formas de abordagens dadas pelos professores de línguas, e como podemos perceber o que predominou nos três grupos foi “*Responder questões*”, ou seja, o TL como pretexto para a verificação de aprendizagem. Segundo Silva

[...] a leitura é trabalhada no espaço escolar tendo como objetivo final alguma estratégia de avaliação, o que coloca o aluno diante de uma tarefa árdua: é preciso ler para fazer exercícios, provas, fichas de leitura, resumos, enfim, o ato de ler visa cumprir tarefas escolares (2003, p.513).

Percebemos também que o grupo 1 só foi feita um tipo de abordagem que foi para responder questões, nesse sentido houve um apagamento do leitor, pois não houve a função interativa texto-leitor. Nos grupos 2 e 3 percebemos que houve mais de um tipo de abordagem citada pelos alunos: “*Amostra literária e apresentações culturais*” (12), nesse sentido o professor fez a abordagem a partir de estudos intersemióticos, pensando a vinculação entre o TL e outras manifestações artístico-culturais como o teatro ou a música, por exemplo. “*Elaboração de artigos científicos*” (13), “*Avaliação e apresentação de seminários*” (15), “*Socialização da interpretação*” (18), “*Debates e discussões em grupo*” (13), “*Complementação do conteúdo*” (02), “*Resumo da obra*” (03). Consoante a Silva (2003, p. 524) “As abordagens que priorizam a interação texto-leitor precisam ter mais penetração no contexto escolar, a fim de valorizar mais o papel dinâmico do leitor na recepção textual”.

Com isso, reforça as múltiplas possibilidades que um texto literário pode ser explorado em sala de aula de ELE. Algumas das abordagens mencionadas pelos alunos comungam com os tipos de atividades que podem ser realizadas utilizando o TL, conforma aponta Ballester:

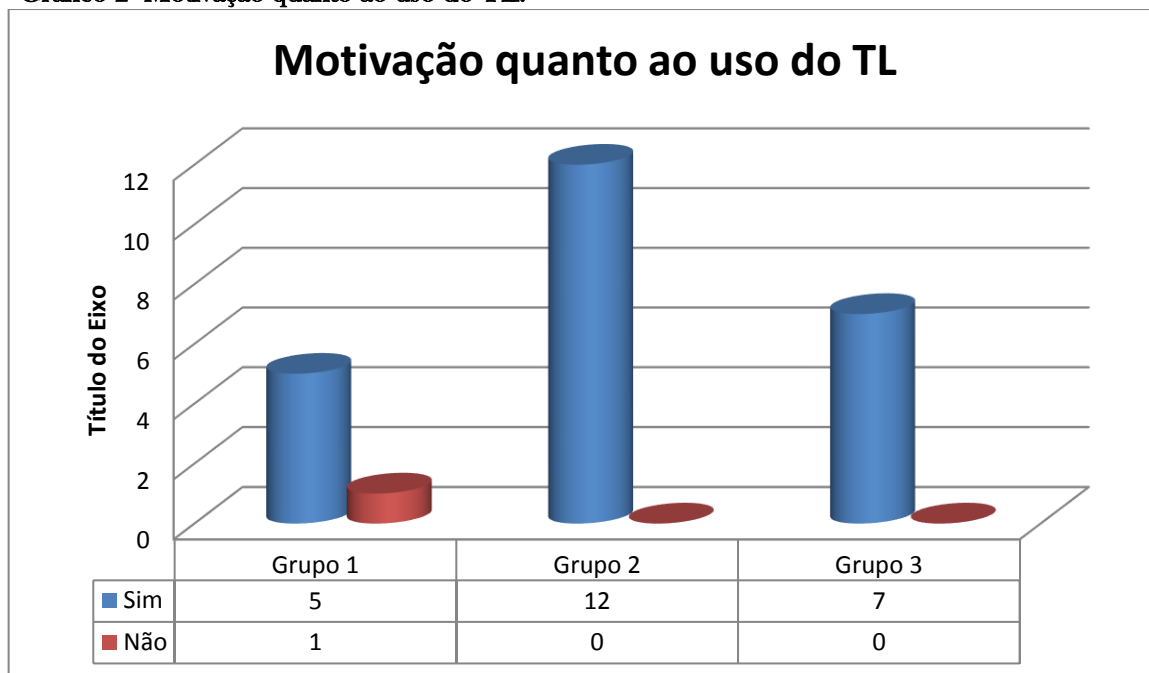
- Aulas expositivas;
- Exposição de temas por parte dos alunos;
- Coleção, análise e elaboração de material didático;
- Diário de classe e leitura;
- Visitas aos centros;

- Realização de um trabalho de investigação;
- Elaboração de mapas conceituais;
- Debates e discussões em grupo;
- Sessões de ensino
- Observação e elaboração de programações¹⁸ (1999, p. 143-144).

Como já mencionamos anteriormente o tipo de abordagem pode atrair ou distanciar o discente. Se o tipo de abordagem for adequado à aprendizagem, conseqüentemente haverá uma motivação e a recepção do aluno quanto ao texto literário será favorável. Hester apud Silva (2003, p 523) diz que “podemos preparar nossos alunos para “experenciar” um texto literário e devemos intensificar essa atividade”.

Os dados seguintes são provenientes do segundo ponto “**Motivação quanto ao uso do texto literário em aulas de língua espanhola**”, do questionário realizado com os alunos. Quando indagamos na questão 3.1 se “Houve, incentivo/motivação de algum professor (a) seu (sua) durante o período da graduação em utilizar o texto literário”, obtivemos as seguintes respostas.

Gráfico 2- Motivação quanto ao uso do TL.



Fonte: elaborado pela autora

Conforme percebemos no gráfico, os alunos reconhecem que foram incentivados e/ou motivados quanto ao uso do TL em aulas de ELE. Temos resultados bastante positivos em relação à motivação, pois dos três grupos, apenas um discente do grupo 1 declarou que não se sentiu motivado pelos professores da graduação quanto ao uso do TL. É essencial que os professores de ELE atuem como um incentivadores para os alunos, se preocupem com a sua formação como leitores, que eles contribuam para a criação de um repertório de leitura, como

¹⁸ Tradução nossa: “- Classes expositives; - Exposició de temes per part dels alumnes; - Recollida, anàlisi i elaboració de material didàctic; - Diaris de classe i de lectura; - Visites als centres; - Realització d’ un treball d’investigació; - Elaboració de mapes conceptuals; - Debats i discussions en group; - Sessions de ensenyament; - Observació i elaboració de programacions”.

uma forma de preparação para a atuação profissional dos futuros professores. Quanto ao incentivo/motivação ao futuro professor, Aragão diz que:

Não se trata simplesmente de dar ao futuro professor os conteúdos ou as ferramentas metodológicas necessárias para sua prática, mas de lhe incentivar a se perguntar se esses são os mais adequados a sua realidade, ou a se preparar para ao longo da sua atuação profissional, ir mudando e adaptando de acordo com as necessidades de cada momento ou grupo¹⁹ (2006, p.128).

Para finalizar, constatamos, a partir das nossas análises, que o professor formador incentiva/motiva o aluno quanto ao uso do TL, no entanto, percebemos dois tipos de abordagens distintas. P1 subutiliza o TL, ou seja, aborda-o, mas dentro de uma perspectiva tradicional ou para a aquisição de componentes linguísticos, como posto por Acquaroni (2007), e P2 utiliza o TL em uma perspectiva de interação com o leitor, como proposto na recepção leitora defendida por Fillola (2002).

Quanto ao olhar do aluno, ele se sente motivado a usar o TL, declara que já usou fragmentos e obras literárias completas e que reproduzirá o trabalho com o TL em sua prática profissional, repetindo o tipo de abordagem que foi dada em sala de aula pelo professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa de conclusão, apresentamos como objetivos: a) pesquisar se os professores de língua espanhola usam o texto literário em sua prática de ensino para a formação dos alunos; b) identificar que fatores impedem o uso do texto literário nas aulas de língua estrangeira e c) sugerir formas de incluir o texto literário nas aulas de línguas.

Assim, consideramos que os professores de língua espanhola inserem o texto literário em sua prática de ensino, no entanto não é feita uma abordagem adequada para a formação dos alunos leitores. Identificamos que a formação do professor é um dos fatores influenciados na inserção do texto literário nas aulas de língua estrangeira.

A partir dessas constatações através da nossa análise e respaldados no nosso aporte teórico sugerimos contribuições significativas para propostas didático-metodológicas sobre a inserção do TL nas aulas de ELE. Acreditamos que a Universidade e todos os seus atores tem um papel fulcral na formação de futuros professores, no sentido de incentivar a leitura, fazer com que o aluno consiga ler, entender e produzir textos, de maneira crítica e reflexiva, e o TL se for bem utilizado consegue atingir esses objetivos. Sugerimos que o trabalho com a inserção do texto literário começa inicialmente com o professor, se temos professores motivados, leitores, consequentemente teremos também alunos motivados com o uso do TL nas aulas de línguas.

Acreditamos que é primordial uma efetiva valorização do TL, que o professor insira realmente o TL com uma abordagem interacionista, explorando as múltiplas possibilidades que esse texto oferece, seja usando um poema ou uma letra de canção. Resta somente selecionar e adequar ao nível o grupo em que se deseja trabalhar.

REFERÊNCIAS

¹⁹ Tradução nossa: “No se trata simplemente de darle al futuro profesor los contenidos o las herramientas metodológicas necesarias para su práctica, pero de incentivarle a preguntarse si éstos son los más adecuados a su realidad, o a prepararse para, a lo largo de su actuación profesional, irlos cambiando y adaptando de acuerdo con las necesidades de cada momento o grupo”.

ALBALADEJO GARCÍA, M. D. **Marco teórico para el uso de la literatura como instrumento didáctico en la clase de E/LE.** Cervantes, Madrid: 2004.

_____. **Cómo llevar la literatura al aula de E/LE: de la teoría a la práctica. Marco ELE Revista de didáctica ELE**, n. 5, dez. 2007. **Disponível em:** <<http://marcoele.com/descargas/5/albaladejo>>. **Acesso em:** 22 mai. 2015.

ARAGÃO. C. de O. **Todos maestros y todos aprendices: La literatura en la formación de los profesores de E/LE tratada como objeto de estudio, recurso para la enseñanza e formación de lectores.** 2006. 552f. Tese (doutorado em Letras) Universitat de Barcelona, Barcelona.

ACQUARONI, R. **Las palabras que no se lleva el viento: literatura y enseñanza de español como LE/L2.** Madrid: Santillana, 2007.

BALLESTER, J. **L'educació literària.** Universitat de Valencia. Educació. Materials 33. 1999.

BESERRA, Isolda Alexandrina Silva. **O texto literário em aulas de língua espanhola no contexto universitário.** Dissertação de Mestrado em Linguagem e Ensino - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2014.

CASSANY. D. M. Luna y G. Sanz. **Enseñar lengua.** Barcelona: Graó. 2007.

JUÁREZ. Pablo. **La enseñanza de la literatura en los cursos de lengua y civilización para extranjeros.** En. A. Celis y J. R. Heredia (coords.). **Lengua y cultura en la enseñanza del español a extranjeros: Actas del VII Congreso de ASELE.** Cuenca: servicios de publicaciones de la Universidad de Castilla: La Mancha. 1998.

LOPES, Larissa Cristina Viana. COSTA. Edileuza Maria da. SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. **LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR: o ensino de literatura no meio universitário.** Entreletras- Revista do Curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da UFT - n.º 3 - 2011-2.

LUENGO. J. **Educación literaria y realidad en las aulas.** Córdoba: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Córdoba. 1996.

MENDOZA FILLOLA, A. **La utilización de materiales literarios en la enseñanza de lenguas extranjeras.** In: GUILLÉN, C. **Lenguas para abrir camino.** Madrid: Ministerio de Educación, Ciencia Y Deporte. Aulas de verano. Instituto Superior de Formación del Profesorado. 2002.

MONTESA, S y A. Garrido. **La literatura en la clase de lengua.** En. S. Montesa y A. Garrido (eds.) **Español para extranjeros: didáctica e investigación.** Actas del II Congreso Nacional de ASELE, Málaga: Universidad de Málaga. 1990.

MONTORO. Fernández D. e I. Gallardo. **Más allá de la escritura: Viaje por el texto.** En P. Barrós et al (eds.). **II Jornadas sobre aspectos de la enseñanza de español como lengua extranjera.** Universidad de Granada: Granada. 1993.

SILVA, M.J. F; PEREIRA, C. C. A inserção do texto literário em aulas de E/Le. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar.** Mossoró, v.3, n. 07, 2017.

NÚÑEZ. Ramos R. **El Quijote como referencia**. In: A. Álvarez *et al* (eds.). La competencia pragmática y la enseñanza del español como lengua extranjera. Actas del XVI Congreso Internacional de ASELE. Universidad de Oviedo: Oviedo. 2006.

OCASAR, J. L. **Funciones de la literatura en la enseñanza de segundas lenguas**. In: Boletín de ASELE; mayo. 2003.

QUINTANA, E. **Literatura y enseñanza de E/LE**, em S. Montesa y A. Garrido, *El español como lengua extranjera: De la teoría al aula. Actas del III Congreso Nacional de ASELE*, Málaga, 1993.

SILVA. I. M. M. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. Anais do evento PG Letras 30 anos. Vol I (1). 2003. Disponível em: http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2_Ivanda.pdf. Acesso em 10/03/2016.

SABOIA. Andressa Luna. Saboia, Andressa Luna. **A transculturalidade a partir do uso de textos literários no ensino de E/LE: crenças de professores formadores e em formação do curso de Letras Espanhol da UERN (CAMEAM)**. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada- Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

Submetido em: Maio de 2016

Aprovado em: Novembro de 2016